

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: IMPACTOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO COM ÊNFASE NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

## HEALTH EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT: IMPACTS OF AN EXTENSION PROJECT WITH HIGH SCHOOL STUDENTS WITH EMPHASIS ON TEENAGE PREGNANCY

---

Maria Milaneide Lima Viana  
Mestre em enfermagem pelo PPGENF-UFPB  
UFPB Universidade Federal da Paraíba  
João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
E-mail: [milaneide.ppgenf@gmail.com](mailto:milaneide.ppgenf@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000/0001-8136-8496>

Samara Luna de Queiroz ( Enfermeira Obstetra, Docente da UNICIR – PB) Sumé, PB, Brasil  
[maraluna51@hotmail.com](mailto:maraluna51@hotmail.com)

Elba Maria dos Santos  
[elbamariadossantos@gmail.com](mailto:elbamariadossantos@gmail.com)  
ORCID: 0000-0003-1963-3134

Franklynn Nelson Bezerra Viana Pinheiro  
[franklviana@gmail.com](mailto:franklviana@gmail.com)  
ORCID: 0009-0008-2254-2069

Helenilda Bezerra do Carmo  
[helenilda3001@gmail.com](mailto:helenilda3001@gmail.com)

Maria Eduarda de Souza Silva (Acadêmica de enfermagem Unicir–Pb), Sumé, Pb, Brasil.  
[mariaeduarda281202@gmail.com](mailto:mariaeduarda281202@gmail.com)  
ORCID: 0009-0009-6704-2196

Nalha Micaelem de Melo (Acadêmica de enfermagem Unicir – Pb), Sumé, Pb, Brasil.  
[nalha.melo45@gmail.com](mailto:nalha.melo45@gmail.com)  
ORCID: 0009-0001-0193-4345

Samara Alane Dos Santos Sales (Acadêmica de enfermagem Unicir-PB, Sumé, PB, Brasil.  
[samaraalane.ss@gmail.com](mailto:samaraalane.ss@gmail.com)  
ORCID: 0009-0000-8561-587X

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A gravidez é um acontecimento marcante na vida da mulher, bem como na vida de toda família, e que quando ela ocorre ainda na adolescência esta fase pode ser marcada de forma negativa pois aumenta alguns fatores de risco na vida tanto da mãe e familiares, quanto na vida do filho. O Programa Saúde na Escola (PSE) refere-se a uma política de saúde e educação voltado ao público jovem, criança e adolescentes, do qual tem por objetivo o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas. **MÉTODO:** Estudo desenvolvido a partir de práticas realizadas no âmbito do projeto de extensão: extensão nas escolas – pse, em parceria com o programa saúde na escola (pse), no ano de 2024, em uma cidade do município do cariri paraibano. Estudo descritivo, de caráter qualitativo, fundamentado em atividades extensionistas realizadas por discentes do curso de bacharelado em enfermagem. As ações foram executadas em escolas de ensino médio da rede pública, feito a elaboração e realização de palestras educativas e rodas de conversa, voltadas para temáticas relevantes em saúde, adequadas ao público adolescente. **RESULTADOS:** Alguns autores descrevem que a escola tem tido um papel fundamental na orientação de adolescentes sobre sexualidade; parece que o que se aprende nas escolas sobre orientação sexual pode ser realmente absorvido de maneira eficaz, por isso o tema gravidez na adolescência já é contemplado nas atividades relacionadas à Saúde na Escola. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a parceria entre universidade, docentes e comunidade escolar potencializou os impactos do projeto, trazendo benefícios significativos para o desenvolvimento integral dos estudantes, que passaram a ter maior acesso a informações de qualidade e a espaços de diálogo.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em saúde. Gravidez na Adolescência. Políticas públicas. Saúde na escola.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Pregnancy is a significant event in a woman's life, as well as in the life of the entire family. When it occurs during adolescence, this phase can be negatively marked by increasing certain risk factors in the lives of both the mother and family, as well as the child. The Health in Schools Program (PSE) is a health and education policy aimed at young people, children, and adolescents, whose objectives are the development of citizenship and the qualification of public policies. **METHOD:** This study was developed based on practices carried out within the scope of the extension project: Extension in Schools (PSE), in partnership with the Health in Schools Program (PSE), in 2024, in a city in the Cariri region of Paraíba. This is a descriptive, qualitative study, based on extension activities carried out by students of the bachelor's degree in nursing. The initiatives were implemented in public high schools, including the development and delivery of educational lectures and discussion groups focused on relevant health topics, appropriate for adolescents. **RESULTS:** Some authors describe schools as having a fundamental role in advising adolescents on sexuality. It appears that what is learned in schools about sexual orientation can be effectively absorbed, which is why the

topic of teenage pregnancy is already being addressed in activities related to School Health. **CONCLUSION:** The partnership between the university, faculty, and the school community enhanced the project's impact, bringing significant benefits to the students' overall development, who now have greater access to quality information and opportunities for dialogue.

**Keywords:** Keywords: Health education. Nursing. Teenage pregnancy. Public policies. School health.

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um acontecimento marcante na vida da mulher, bem como na vida de toda família, e que quando ela ocorre ainda na adolescência esta fase pode ser marcada de forma negativa pois aumenta alguns fatores de risco na vida tanto da mãe e familiares, quanto na vida do filho. A própria fase da adolescência já é marcada por grandes mudanças na vida do jovem e quando se trata de uma gravidez, que na grande maioria dos casos, são indesejadas neste período, tornam ainda mais desafiadoras as mudanças normais da adolescência como as transformações físicas, emocionais e sociais, resultando em um maior nível de vulnerabilidade. (OLIVEIRA; SANTOS, 2022).

O crescimento dos índices de gravidez na adolescência tem motivado profissionais de saúde a investigarem as razões que explicam esse fenômeno, especialmente diante das implicações negativas que podem impactar o desenvolvimento social e educacional dos jovens. Pesquisas atuais indicam que, apesar de haver maior abertura para o debate sobre sexualidade e acesso ampliado a conteúdos digitais, ainda se observa uma carência no conhecimento consistente sobre métodos contraceptivos. Diante disso, reforça-se a importância da implementação contínua de programas de educação sexual abrangentes, capazes de oferecer informações claras e de qualidade para a prevenção da gravidez precoce (OLIVEIRA; SANTOS, 2022).

Segundo dados do Ministério da Saúde (2020), no Brasil, nascem por ano mais de 434,5 mil bebês filhos de mães adolescentes. O referido país registra taxa de 68,4 nascimentos para cada mil adolescentes e jovens mulheres entre 15 e 19 anos, o que é considerado um índice elevado se comparado à taxa mundial de 46 nascimentos. De acordo com a pesquisa Nacer Brasil 2016 do Ministério da Saúde (2020), 66% das gestações em adolescentes não são planejadas e aproximadamente 75% das mães adolescentes estavam fora da escola, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013.

Para aumentar a mobilização de crianças e adolescentes em torno da temática, o governo federal instituiu, por meio da Lei n. 13.798, de 3 de janeiro de 2019, a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência (Ministério da Saúde, 2019).

Além da educação formal, a educação sexual dos adolescentes é necessária. É amplamente citada pela OMS / e The Joint Programa das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) que “A educação sexual não leva ao aumento da atividade sexual ou à estimulação da atividade sexual precoce”, e uma política de orientação e educação sexual é necessária para permitir que “mulheres e meninas educadas e empoderadas tomem decisões sobre sua própria saúde”, garantindo assim seus direitos reprodutivos, de acordo com a Dra. Margaret Chan, Diretora Geral da OMS.

O Programa Saúde na Escola (PSE) refere-se a uma política de saúde e educação voltado ao público jovem, criança e adolescentes, do qual tem por objetivo o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas. O programa visa garantir, de forma integral, a atenção à saúde dos estudantes promovendo ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, e nessas esferas inclui o autocuidado e as medidas preventivas da gravidez na adolescência (BRASIL, 2024).

O presente artigo tem como objetivo analisar as ações de educação em saúde desenvolvidas por meio de um projeto de extensão universitária no contexto escolar, identificando seus impactos na formação de conhecimentos, atitudes e práticas de jovens do ensino médio, bem como refletir sobre a importância da integração entre universidade e escola na promoção da saúde e no fortalecimento do protagonismo juvenil com ênfase na gravidez na adolescência.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido a partir de práticas realizadas no âmbito do projeto de extensão: extensão nas escolas – pse, em parceria com o programa saúde na escola (pse), no ano de 2024, em uma cidade do município do cariri paraibano. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, fundamentado em atividades extensionistas realizadas por discentes do curso de bacharelado em enfermagem, na condição de extensionistas, sob a supervisão direta de um professor da universidade e de um docente da escola pública local.

As ações foram executadas em escolas de ensino médio da rede pública, contemplando turmas previamente organizadas pela gestão escolar. A metodologia utilizada consistiu na elaboração e realização de palestras educativas e rodas de conversa, voltadas para temáticas relevantes em saúde, adequadas ao público adolescente.

A preparação das atividades ocorreu em etapas, incluindo levantamento das necessidades junto à equipe escolar, planejamento do conteúdo pelas alunas extensionistas, validação prévia pelo professor orientador e posterior execução em sala de aula. Durante as práticas, foram utilizados recursos audiovisuais, linguagem acessível e estratégias participativas, visando estimular o diálogo e a interação entre os alunos e os extensionistas.

Ao final das atividades, foram realizados momentos de discussão e esclarecimento de dúvidas, permitindo a troca de saberes entre os discentes extensionistas e os estudantes do ensino médio. As práticas foram registradas em relatórios de campo, que serviram como base para a análise e reflexão sobre a efetividade das ações e o impacto educacional do projeto.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A atividade sexual na adolescência inicia-se cada vez mais cedo, com desfechos não esperados, como exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez precoce. As principais complicações neonatais encontradas são a prematuridade, o baixo ou muito baixo peso ao nascer e a mortalidade materna e infantil perinatal. Sugerem-se como principais complicações maternas a doença hipertensiva exclusiva da gestação - DHEG, o abortamento, a infecção urinária e a ruptura prematura das membranas ovulares (AZEVEDO et al., 2015).

A divisão dos temas das palestras dentro das escolas públicas foi organizada previamente, seguindo um cronograma com assuntos já pré-determinados pela equipe extensionistas em conjunto com a gestão escolar. No entanto, durante a execução das atividades, as falas foram sendo ajustadas de acordo com as demandas que surgiam a partir das dúvidas dos alunos, possibilitando maior flexibilidade e aproximação com a realidade vivenciada pelos jovens. Essa condução dinâmica permitiu que os conteúdos fossem aprofundados conforme o interesse da turma, tornando as palestras mais interativas e significativas. Para finalizar cada encontro, os extensionistas utilizavam uma dinâmica leve e participativa, voltada para quebrar o gelo e estimular a expressão dos estudantes, o que reforçava o engajamento e o interesse pela temática abordada.

A gravidez precoce ocorre principalmente devido a não utilização de métodos contraceptivos, pela falta de conhecimento ou em decorrência da utilização inadequada desses métodos. Desse modo, é evidente a necessidade da expansão de políticas públicas, como o Planejamento Familiar e o Program Saúde na Escola, além da participação dos pais na educação sexual e reprodutiva dos filhos (RIBEIRO et al., 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde (2019), anualmente cerca de 18% dos brasileiros nascidos são filhos de mães adolescentes. Em números absolutos isso representa 400 mil casos por ano. Devido essa informação o Governo Federal dá foco e atenção a esse importante tema ao instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, por meio da Lei nº 13.798/2019.

Durante a realização das palestras de educação em saúde, observou-se uma significativa aceitabilidade por parte dos jovens do ensino médio, que demonstraram interesse e envolvimento com as temáticas abordadas. Os estudantes participaram de forma ativa, realizando perguntas, compartilhando experiências pessoais e interagindo com as atividades propostas pelos extensionistas de enfermagem. Essa receptividade evidenciou não apenas a relevância dos conteúdos trabalhados, mas também a eficácia da metodologia participativa adotada, que favoreceu o diálogo, o esclarecimento de dúvidas e a construção conjunta do conhecimento em saúde.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2018), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2018) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2018), a taxa mundial de gravidez na adolescência é estimada em 46 nascimentos por cada 1.000 meninas, enquanto as taxas de gravidez na adolescência na América Latina e no Caribe continuam sendo as segundas mais altas do mundo, estimadas em 66,5 nascimentos por cada 1.000 meninas com idade entre 15 e 19 anos – superadas apenas pela África Subsaariana.

Aqui está um parágrafo adequado para essa parte do artigo:

Durante as palestras, foi possível identificar que os alunos do ensino médio apresentaram grande interesse em esclarecer dúvidas relacionadas aos temas abordados, principalmente no que se refere à saúde sexual e reprodutiva. Muitos questionamentos surgiram a respeito de como prevenir uma gestação indesejada, sobre os sinais que indicam se o corpo já está biologicamente apto para engravidar, bem como em relação aos diferentes tipos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) existentes.

Essas manifestações revelaram não apenas a curiosidade e necessidade de informação por parte dos adolescentes, mas também a importância de espaços educativos que promovam o diálogo aberto, seguro e embasado cientificamente, permitindo que os jovens adquiram conhecimentos fundamentais para a tomada de decisões conscientes sobre sua saúde.

O que se observa hoje em dia é um crescente número de mães muito jovens, que terminam por ter essa experiência em um momento da vida que deveriam estar desenvolvendo suas capacidades individuais, como o autocontrole, inteligência emocional, resiliência, comprometimento, entre outras. Ou até mesmo vivendo a liberdade que é própria desta fase, estudando, brincando, pensando em sua vida profissional e refletindo sobre o que seria a constituição de uma família (Brasil, 2019).

Guimarães (2007) descreve que a escola tem tido um papel fundamental na orientação de adolescentes sobre sexualidade; parece que o que se aprende nas escolas sobre orientação sexual pode ser realmente absorvido de maneira eficaz, por isso o tema gravidez na adolescência já é contemplado nas atividades relacionadas à Saúde na Escola.

Além do envolvimento dos alunos nas palestras, percebeu-se que a abordagem de ensino interativa contribuiu para uma reflexão crítica acerca da importância da família e da comunidade na prevenção da gravidez na adolescência. Ao discutir situações concretas e trocar experiências, os jovens notaram que a atuação dos pais, educadores e profissionais de saúde é crucial para promover comportamentos responsáveis e para a valorização da educação sexual (RIBEIRO et al., 2017; CASTILHO; MATTOS; PEDROSA, 2024).

Portanto, os resultados indicam que a combinação dos diversos elementos do Programa Saúde na Escola com ações de extensão universitária cria um ambiente de aprendizado mais abrangente e contextualizado. A sinergia entre políticas públicas, currículos escolares e atividades de extensão permite que os jovens recebam informações precisas, atuais e fundamentadas em ciência, diminuindo mitos e entendimentos errôneos sobre sexualidade, métodos contraceptivos e saúde reprodutiva (MIRANDA et al., 2024).

Em conclusão, as informações destacam a importância de manter e expandir essas abordagens, levando em conta que a gravidez na adolescência ainda apresenta números alarmantes tanto no Brasil quanto na América Latina. A elaboração de políticas públicas, a formação de profissionais nas áreas de educação e saúde, bem como a execução de programas educacionais eficazes, são essenciais para assegurar que os jovens tenham acesso a um desenvolvimento pleno, protegendo sua saúde física e emocional, além de aumentar as

oportunidades educacionais e de cidadania (RIBEIRO et al., 2017; CASTILHO; MATTOS; PEDROSA, 2024).

## 5 CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas pelo programa saúde na escola (pse) evidenciaram-se como ferramentas eficazes para a promoção da saúde e da cidadania entre os jovens do ensino médio, fortalecendo a integração entre escola e serviços de saúde. As práticas extensionistas realizadas possibilitaram não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a construção coletiva de saberes, estimulando a reflexão crítica e a adoção de hábitos de vida mais saudáveis.

Observou-se que a parceria entre universidade, docentes e comunidade escolar potencializou os impactos do projeto, trazendo benefícios significativos para o desenvolvimento integral dos estudantes, que passaram a ter maior acesso a informações de qualidade e a espaços de diálogo. Além disso, a experiência demonstrou a relevância da extensão universitária como ponte entre teoria e prática, contribuindo para a formação acadêmica e humanística dos discentes de enfermagem.

Conclui-se, portanto, que o pse representa um importante instrumento de transformação social, sendo capaz de ampliar horizontes, fortalecer vínculos e promover mudanças positivas na vida dos jovens. Ressalta-se, ainda, a necessidade de continuidade e expansão dessas iniciativas, de modo a consolidar práticas inovadoras e integradas que garantam a manutenção e o avanço dos resultados alcançados.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. F.; et al. **Complicações maternas e neonatais associadas à gravidez na adolescência.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 37, n. 5, p. 223-230, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção de gravidez na adolescência é tema de campanha nacional.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Gravidez na adolescência: informe.** Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019**. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE): política intersetorial de saúde e educação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BERNARDO, Aline Guedes. **Diminuição de gravidez na adolescência, prevenindo as infecções sexualmente transmissíveis (IST), incluindo a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), na UBS Lagoa de Santo Antônio – Zona Rural – Ararendá/Ceará**. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

CASTILHO, Silvana Batista; MATTOS, Vitória Gabrielle da Silva; PEDROSA, Luan Gabriel Bezerra. **Impactos físicos e emocionais da gestação na adolescência: uma revisão de literatura**. *Revista Foco*, Curitiba, v. 17, n. 5, p. 1-20, 2024. Acesso em: 10 set. 2025.

KUMAR, N.; BROWN, J. D. **Barreiras de acesso a contraceptivos reversíveis de longa duração para adolescentes**. *Journal of Adolescent Health*, v. 59, n. 3, p. 248-253, 2016.

MIRANDA, Luciana Lobo; et al. **“O hoje afetando o amanhã”: pesquisando gravidez na adolescência no cotidiano escolar**. *Psicologia USP*, v. 35, e220115, p. 1-11, 2024. Acesso em: 10 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; UNAIDS. **Educação sexual e saúde reprodutiva**. [S.l.]: OMS/UNAIDS, [s.d.].

OLIVEIRA, F. C. Jr.; SURITA, F. G.; PINTO E SILVA, J. L.; et al. Grupo de Estudos da Rede Brasileira de Vigilância da Morbidade Materna Grave. **Morbidade materna grave e near miss materno nos extremos da idade reprodutiva: resultados de um estudo multicêntrico transversal nacional**. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 14, n. 77, p. 1-8, 2014.

OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, R. F. **Gravidez na adolescência e os desafios da educação sexual no Brasil**. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 45-58, 2022.

OTT, M. A.; SUCATO, G. S.; COMITÊ SOBRE ADOLESCÊNCIA. **Contracepção para adolescentes.** *Pediatrics*, v. 134, n. 4, p. e1257-e 1281, 2014.

